

Entre o latim e o português: estudo de traduções medievais

Mafalda Frade*

Abstract: This research project aims to deepen the knowledge of medieval translations of Latin texts, analyzing them critically in order to enable their recovery as sources for diachronic linguistic studies. To achieve this goal, we will establish a corpus of medieval translations of latin texts and characterize it with well-defined objectives and criteria. Then we will select some testimonies and from them we will study various linguistic aspects that reveal contrasts between Latin and medieval Portuguese. Finally, we will share these studies with the scientific community.

* Fundação para a Ciência e Tecnologia, SFRH/BDP/47528/2008

Ao longo deste trabalho de investigação em pós-Doutoramento, procuraremos recolher o máximo possível de dados sobre um conjunto de textos bastante específicos, as traduções para português medieval de obras latinas, de forma a aprofundar o seu conhecimento. Para tal, dedicar-nos-emos a analisá-las criticamente, de modo a permitir a sua recuperação como fontes para estudos linguísticos diacrónicos.

De facto, temos consciência de que, em Portugal, existe apenas um número diminuto de edições críticas e paleográficas das traduções medievais de textos latinos. Tal é o caso, por exemplo, da edição do “Livro dos Ofícios” de Joseph Piel, tradução do *De Officiis* de Cícero, ou da edição de *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, de Aida Dias, onde encontramos várias poesias de origem latina, que traduzem poesias retiradas da obra *Heroides* de Ovídio. Há também

algumas edições de textos elaboradas com critérios pouco rigorosos e imprecisos – como é o caso da obra ‘Segredo dos Segredos’, de Pseudo-Aristóteles, editada por Artur Sá – e outros estudos já com bastante rigor científico, como o de Sara Costa, que propõe uma edição rigorosa de dois manuscritos sobre a Regra de São Bento.

Apesar de assistirmos, agora, ao recrudescimento do interesse por este assunto, com o conseqüente aumento de edições a respeito de obras medievais, a que podemos acrescentar bases de dados e projetos relacionados com a informatização e estudo de textos medievais e sua disponibilização online (casos do CIPM, do MATE ou do BITAGAP), muitos textos permanecem por analisar. E o panorama é menos positivo quando procuramos estudos linguísticos, dado que grande parte das

investigações versa sobretudo problemáticas literárias e culturais.

De facto, poucos são os estudos que focam a problemática da tradução de textos latinos ou se debruçam sobre aspetos linguísticos das traduções ou aspetos diacrónicos do português medieval (como acontece com as investigações de Machado ou de Maria Cristina Silva, por exemplo). E menos são ainda os estudos sistemáticos e aprofundados que permitam verificar a existência de contrastes entre o latim e o português medieval.

De forma a contribuir para a alteração deste panorama, na nossa investigação procuraremos aprofundar a investigação relacionada com os testemunhos remanescentes de traduções de obras latinas do português medieval, em particular no que respeita à sua recuperação como fontes para estudos linguísticos.

Para tal, procuraremos constituir um corpus textual tão exaustivo quanto possível das traduções remanescentes de textos latinos em português medieval, corpus este que não está estabelecido e se revela de especial importância, dado que pode evidenciar a interferência entre modelos escritos da língua latina e românica. Este trabalho reveste-se de delicadeza e persistência, na medida em

que os testemunhos remanescentes se encontram dispersos e alguns deles, de cuja existência temos informações algo detalhadas, estão mesmo em parte incerta. Assim sendo, é necessário uma pesquisa sistemática sobre o paradeiro dos textos e também uma estruturação de toda a informação disponível, bem como a sua apreciação crítica e caracterização a partir de critérios objetivos e bem definidos, como por exemplo:

- tipologia textual em que se enquadram os testemunhos remanescentes;
- tipo de testemunho (original, cópia, versão...);
- eventuais relações ente testemunhos (no caso de existirem vários testemunhos dentro de uma dada tradição textual);
- datação absoluta e relativa (datação real dos testemunhos remanescentes e sua relação com a tradução original);
- eventual identificação autoral das traduções;
- outros aspetos passíveis de recuperação e de interesse para a caracterização dos textos (história das versões portuguesas e seus testemunhos, enquadramento cultural, localização, etc.).

Após este trabalho, averiguaremos a existência das versões latinas que deram

origem às traduções remanescentes, de forma a verificar os textos passíveis de comparação e de estudo mais aprofundado, e selecionaremos alguns testemunhos remanescentes tendo em atenção a existência das suas versões latinas e a presença de contrastes relevantes nos textos (versão latina e correspondente tradução) que permitam uma comparação a nível linguístico (por exemplo, relacionada com aspetos scriptográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos e semânticos) ou um confronto a nível de pontos de contacto e interseções entre aspetos linguísticos e culturais (como a existência de dados culturais e históricos que moldaram as escolhas linguísticas do tradutor). Note-se que as traduções são um objeto de estudo bastante interessante, na medida em que colocam em confronto direto dois sistemas linguísticos, ajudando a demonstrar as diferenças entre ambos.

A partir dos testemunhos selecionados, estudaremos aspetos variados que revelam contrastes entre o latim e o português medieval, no sentido de anotar as diferenças entre a textualidade medieval, a clássica e a moderna.

Pretende-se, por fim, que estes estudos sejam disponibilizados à comunidade científica e, eventualmente, a um público mais alargado, através de

publicações científicas e da criação de uma base de dados a construir.

Esta base de dados será composta por três partes:

1. Informações sobre a obra original, nomeadamente título, autor (quando conhecido), língua em que foi produzida, caracterização geral (tipologia textual e resumo do conteúdo do texto), possível data e local de elaboração do texto, contexto da redação (breve história da redação: porque surgiu, em que contexto histórico-social, quem mandou escrever, etc., e menção da existência ou não das versões latinas que estiveram na base das traduções medievais remanescentes) e indicação das versões existentes (em latim) e sua localização, com eventual uso de hiperlinks.

2. Informações sobre os testemunhos em português medieval, nomeadamente título da versão em português medieval, localização textual (caso o título esteja relacionado com um livro com mais do que uma tradução, inclui-se aqui o nome da obra onde se encontra e o seu lugar dentro dela), contextualização da tradução (alguma história da redação, relacionada, por exemplo, com o motivo da tradução, quem a pediu/propôs, contributos de outros autores ou tradutores, etc.), tradutor ou

eventual tradutor (com a contextualização da sua vida, se conhecida, incluindo a região de onde procede dado que isso pode ser importante para questões de variação linguística), línguas intermédias (quando há outras interferências linguísticas), conteúdo e alterações de estrutura (tipologia textual, resumo do texto, possíveis inovações ou modificações face ao original latino, como modificações na estrutura da obra, ampliações, refundições, versões novas, etc.), lista de testemunhos manuscritos e de edições antigas, com descrição dos mesmos (nome, data, descrição física mínima, local de conservação atual, com eventual uso de hyperlinks, etc.), história das versões portuguesas e seus testemunhos, outros dados eventualmente inte-ressantes (como o proprietário da versão, onde estava guardada originalmente, existência ou não de partes específicas de texto como índice, prólogo, cartas anexas, capítulos, glossário, etc.), interferências textuais (para além da fonte latina que serviu de base à tradução, podem existir textos relacionados com ela, como por exemplo outras fontes usadas na tradução, coincidências textuais entre textos, textos derivados

da tradução, traduções em outras línguas, etc.), lista de edições críticas e não críticas do texto da tradução e respetivas recensões e notas finais.

3. Lista de estudos efetuados sobre a tradução, referindo bases de dados (como o BITAGAP) onde podemos encontrar mais informação sobre este assunto e notas finais.

Referências

Algumas edições de testemunhos remanescentes:

Costa, Sara F. (2007) Regra de S. Bento em Português. Estudo e edição de dois manuscritos. Lisboa: Edições Colibri.

Dias, Aida F. (1993) Cancioneiro Geral de Garcia de Resende. Lisboa: INCM.

Nascimento, Aires A. (1998) Hagiografia de Santa Cruz de Coimbra: vida de D. Telo, vida de D. Teotónio, vida de Martinho de Soure: edição crítica de textos latinos. Lisboa: Colibri.

Nichols, R. Neal (1988) A paleographical edition and study of a Medieval Portuguese translation of the "De Institutis Coenobiorum" of Johannes Cassianus. Ann Arbor : University Microfilms International.

Piel, Joseph M., (1948) Livro dos Ofícios de Marco Tullio Ciceram, o qual tornou em linguagem o Infante D. Pedro, Duque de Coimbra. Coimbra: Universidade de Coimbra. Edição crítica.

Pseudo-Aristóteles (1960) Segredo dos Segredos: trad. portuguesa,

- segundo um manuscrito inédito do séc. XV, [introd. A. Moreira de Sá]. Lisboa : Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa.
- Silva, Rosa Virgínia Mattos (1971) A mais antiga versão portuguesa dos “Quatro livros dos diálogos de São Gregório”. São Paulo: Universidade de São Paulo. Edição crítica.
- Alguns estudos e obras de referência a utilizar:
- Ali, M. Said (1971) Gramática histórica da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Livraria Académica.
- Andersen, Peter (2004) Pratiques de traduction au moyen age - Medieval translation practices: papers from the symposium at the University of Copenhagen 25th and 26th October 2002, Copenhagen : Museum Tusulanum Press, University of Copenhagen.
- Beer, Jeanette (1997) Translation theory and practice in the Middle Ages. Kalamazoo: Western Michigan University.
- Brocardo, Teresa (2006). Haver e ter em português medieval. Dados de textos dos séculos XIV e XV. *Révue de Linguistique Romane*, 70, 95-122.
- Câmara Jr., J. Mattoso (1979). História e estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão.
- Castro, Ivo (2006) Introdução à História do Português. Lisboa: Edições Colibri.
- Cepeda, Isabel Vilares (1995) Bibliografia da prosa medieval em língua portuguesa: subsídios. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.
- Cintra, Maria Adelaide Valle (1960) Bibliografia de textos medievais portugueses. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos.
- Ernout, A e Thomas, F. (1972). *Syntaxe latine*. Paris: Klincksieck.
- Huber, J. (2006). Gramática do Português antigo. Lisboa: FCG.
- Lass, Roger (1997) "Written records: evidence and argument". In *Historical Linguistics and Language Change*. Chap. 2, pp. 44-103. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lopes, O. (1971). Gramática Simbólica do Português. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Machado, Deolinda Rodrigues Cabrera (1997) Estudo lexical da tradução portuguesa quatrocentista da vida de São Teotónio, Braga: Univ. Católica Portuguesa.
- Martínez I Romero, Tomàs; Recio, Roxana (2001) Essays on medieval translation in the Iberian Peninsula. Castelló de la Plana : Universitat Jaume I.
- Nunes, José Joaquim (1975) Compêndio de gramática histórica portuguesa. Lisboa: Clássica Editora.
- Silva, Joaquim Carvalho da (2008) Dicionário da Língua Portuguesa Medieval. Universidade Estadual Londrina: EDUEL.
- Silva, Maria Cristina Vieira da (2002) Ordens de constituintes no latim medieval e português antigo: "scrambling" e interpolação. - In *Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa. pp. 469-484.
- Silva, Rosa Virgínia Mattos (2006) O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto.
- Teyssier, Paul (1994) História da língua portuguesa. Lisboa: Livraria Sá da Costa. 6ª edição.
- Williams, Edwin B. (1975) Do latim ao português : fonologia e morfologia históricas da língua portuguesa (trad. António

Houaiss). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Algumas bases de dados relevantes:

BITAGAP

<http://bancroft.berkeley.edu/philobiblon/>

CIPM – Corpus Informatizado do Português Medieval (CLUNL <http://cipm.fcsh.unl.pt/>)

MATE – Modern and Ancient Texts study and Edition (CLUL – http://www.clul.ul.pt/sectores/filologia/projecto_mate.php)